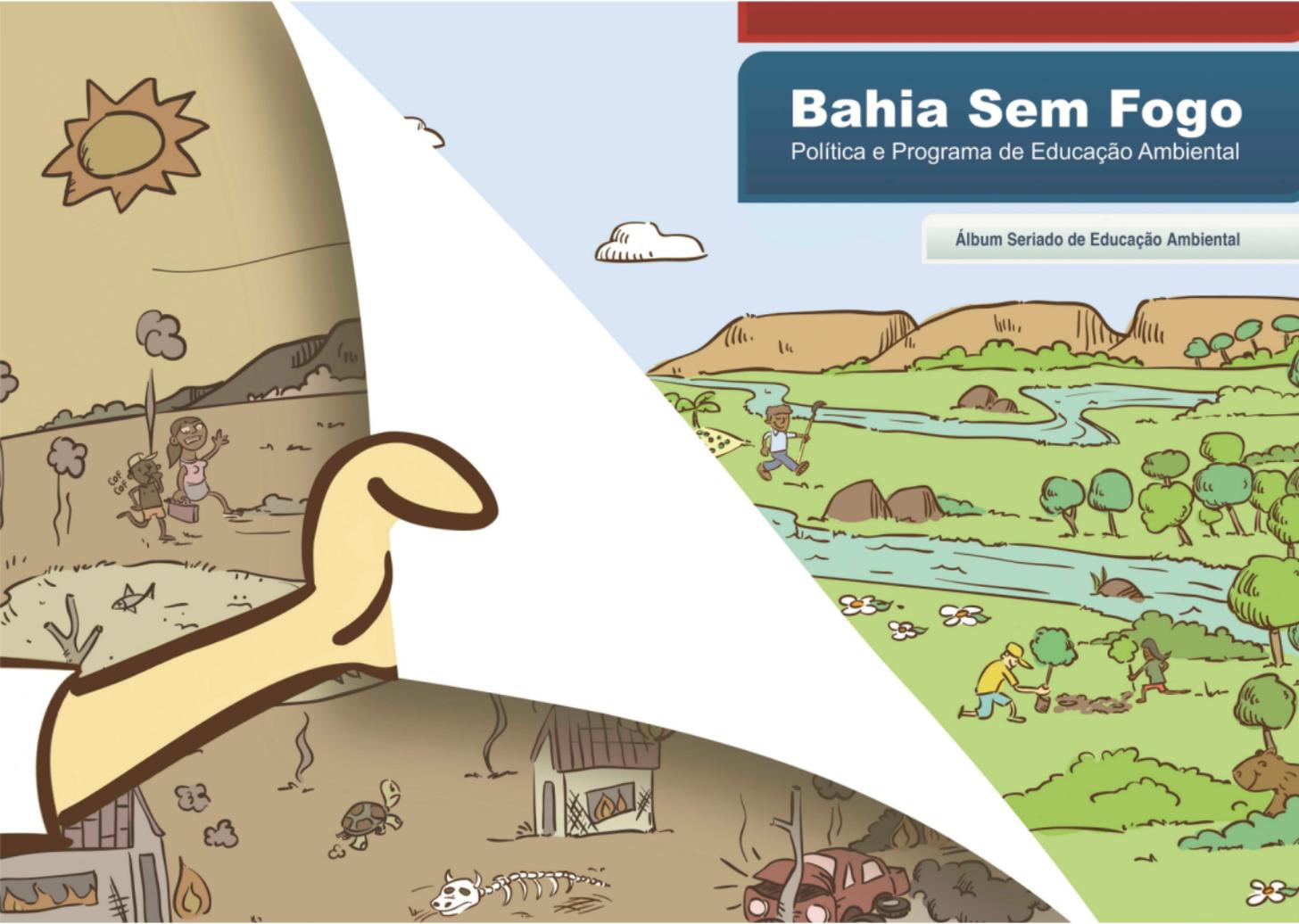


Bahia Sem Fogo

Política e Programa de Educação Ambiental

Álbum Seriado de Educação Ambiental



Jaques Wagner
Governador do Estado da Bahia

Eugênio Spengler
Secretário do Meio Ambiente

Adolpho Schindler
Chefe de Gabinete

JoséIVALDO FERREIRA
Superintendente Política e Planejamento Ambiental

Luiz Antônio Ferraro Júnior
Diretor de Educação Ambiental

Lívia Lemos Alves
Assessora de Comunicação

Júlio César Rocha Mota
Diretor do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Comitê Estadual de Prevenção e Combate a Incêndios
Florestais da Bahia

Silvani Honorato
Amélia dos Santos Cerqueira
Supervisão Técnica do Projeto

Heitor Neto
Ilustração

Carlos Augusto Jr.
Carlos Pereira Jr.
Projeto Gráfico



Apresentação

O Governo do Estado da Bahia reúne um conjunto de estratégias para enfrentar o grave problema dos incêndios florestais, que atingem várias regiões da Bahia todos os anos, principalmente a Chapada Diamantina e o Oeste. Dentre as estratégias está o Comitê Estadual de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais no Estado da Bahia, coordenado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente- SEMA, através do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos- INEMA, e com a participação de diversas Secretarias e órgãos governamentais.

A causa dos incêndios varia bastante. Alguns se dão em função de processos naturais, como o acúmulo de matéria orgânica seca decorrente de períodos longos de estiagem, avaliado às altas temperaturas. O ritmo de crescimento das plantas, as chuvas e a temperatura ocorrem sem nossa interferência direta ou nosso controle. Entretanto, um dos o principais fatores que leva aos incêndios é a ação humana. Essa nós podemos mudar!

Uma das estratégias da Política a Educação Ambiental que se traduz na promoção de atitudes transformadoras. O conhecimento, a reflexão e a busca de ações em prol do ambiente e do bem estar coletivo são fatores que contribuirão para que tenhamos uma redução dos incêndios na Bahia. Espera-se, com esta estratégia o engajamento amplo da

população baiana na prevenção aos incêndios.

Muitas das medidas a serem adotadas pela população são simples, como não fazer fogueiras, realizar queimadas sem autorização e não queimar resíduos. Alguns aspectos da prevenção são mais que atitudes, pois implicam na mudança de técnicas de abertura de novas áreas de manejo do solo e das culturas agrícolas.

O Comitê Estadual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais da Bahia objetiva fortalecer as atividades dos educadores ambientais, e espera que este material seja amplamente utilizado em escolas, bibliotecas, sindicatos e associações rurais, com apoio direto de brigadistas, professores, sindicalistas, lideranças e outros educadores populares do nosso Estado.

É com satisfação que repassamos a vocês o **Álbum Seriado de Educação Ambiental – sobre incêndios florestais**.

Todos juntos para que tenhamos uma Bahia com áreas conservadas e produtivas.

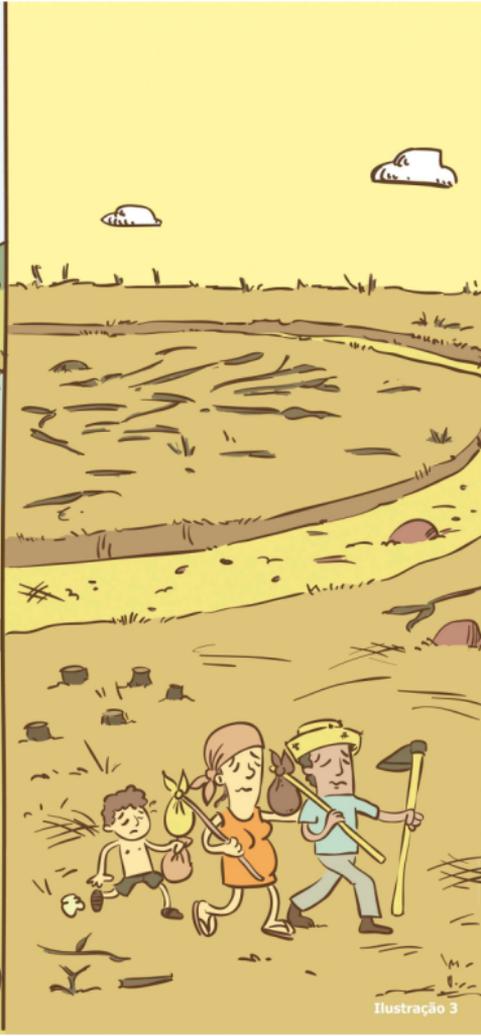
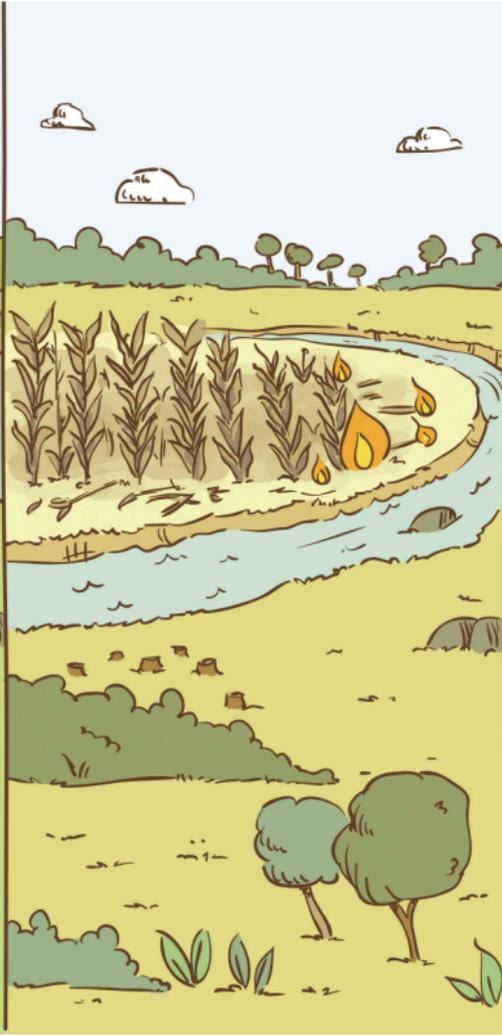


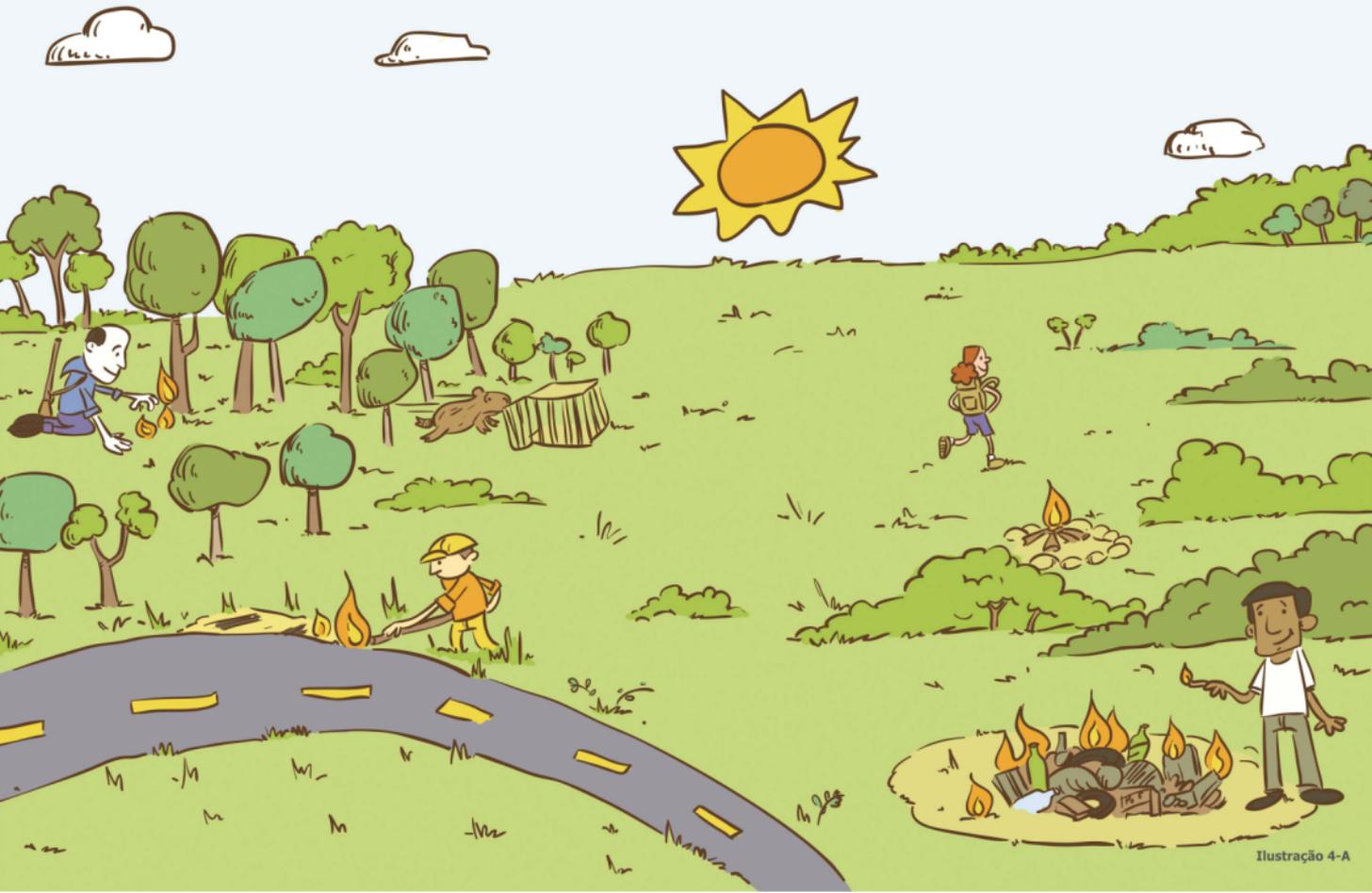


Ilustração 1

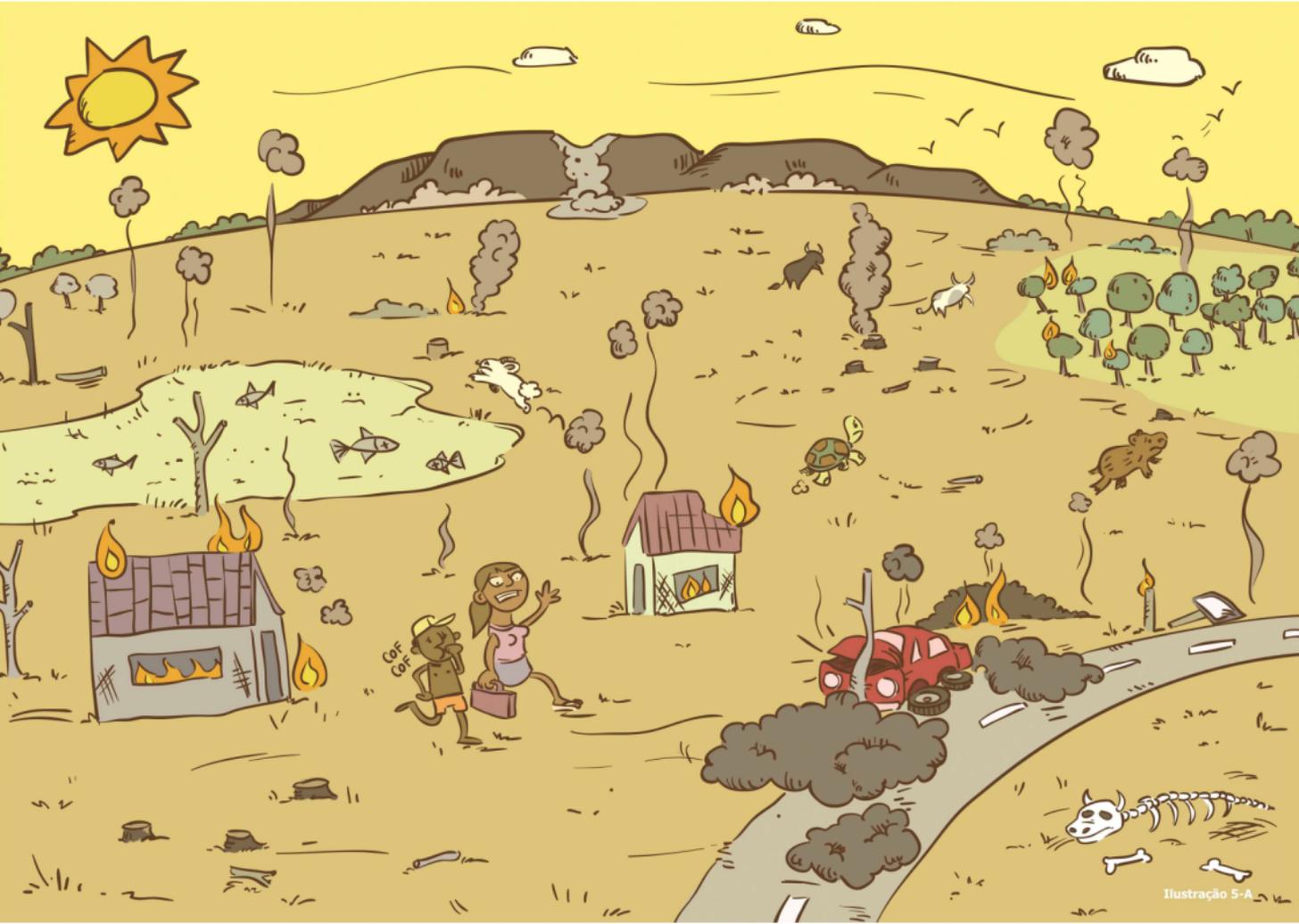


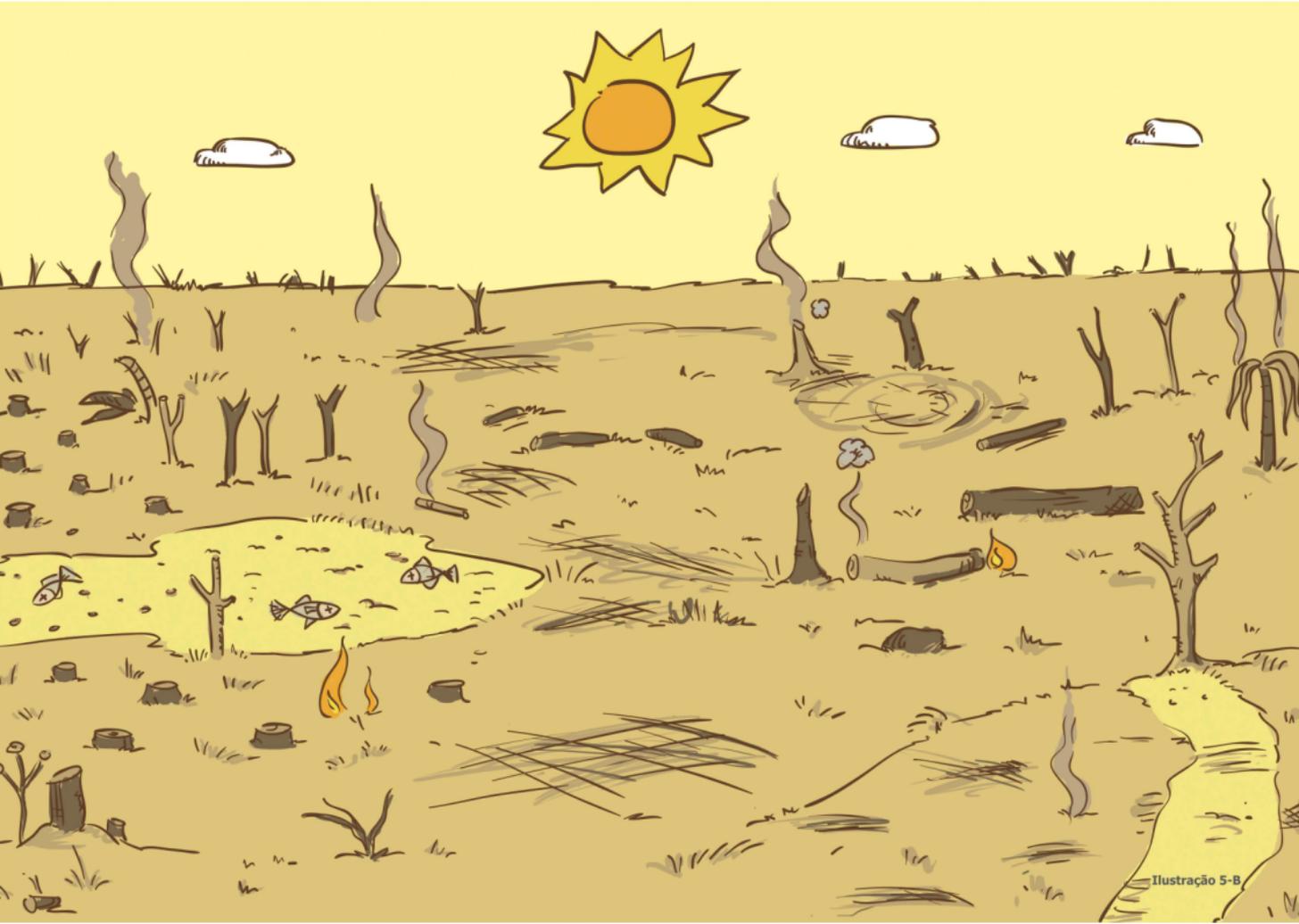
Ilustração 2

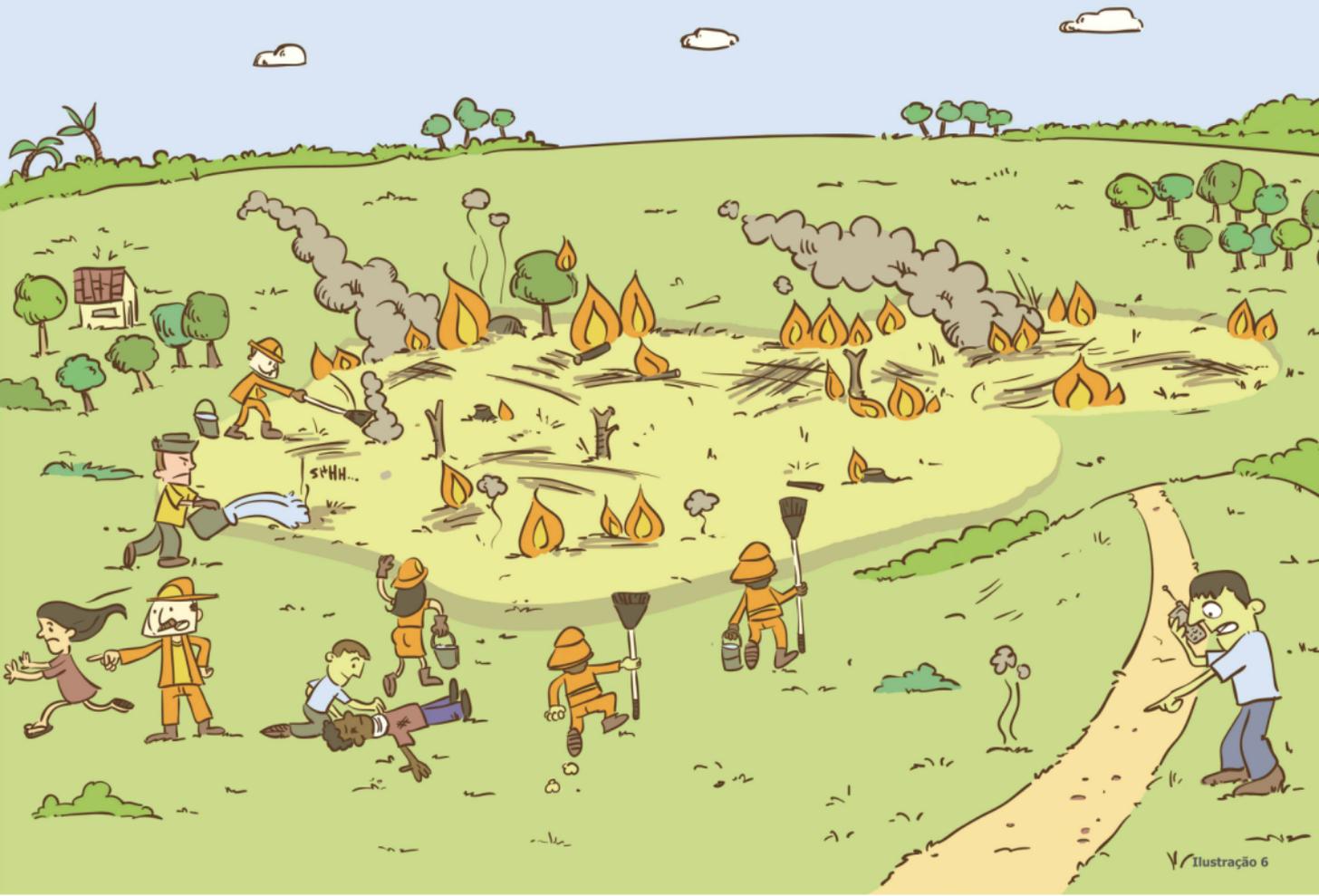














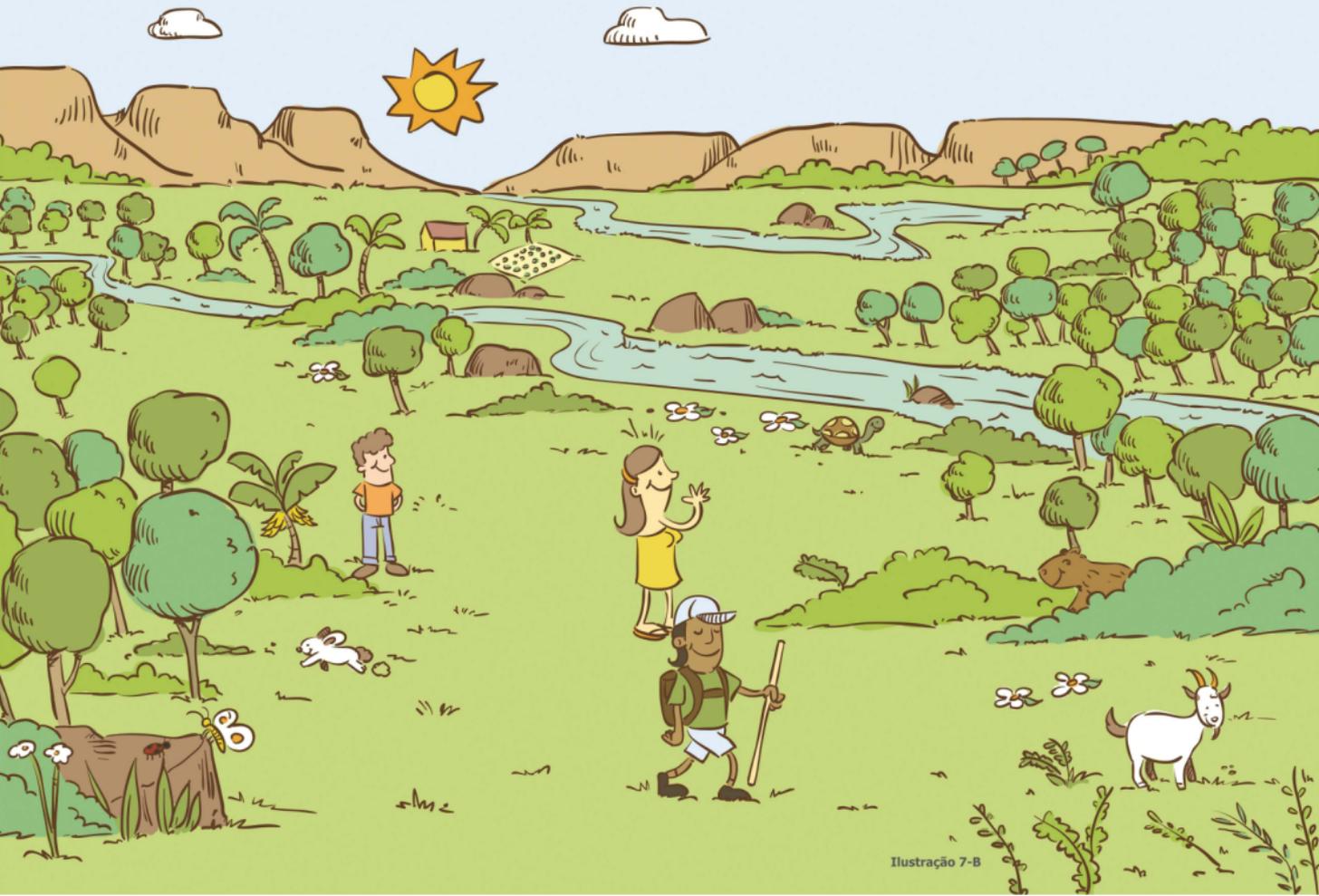




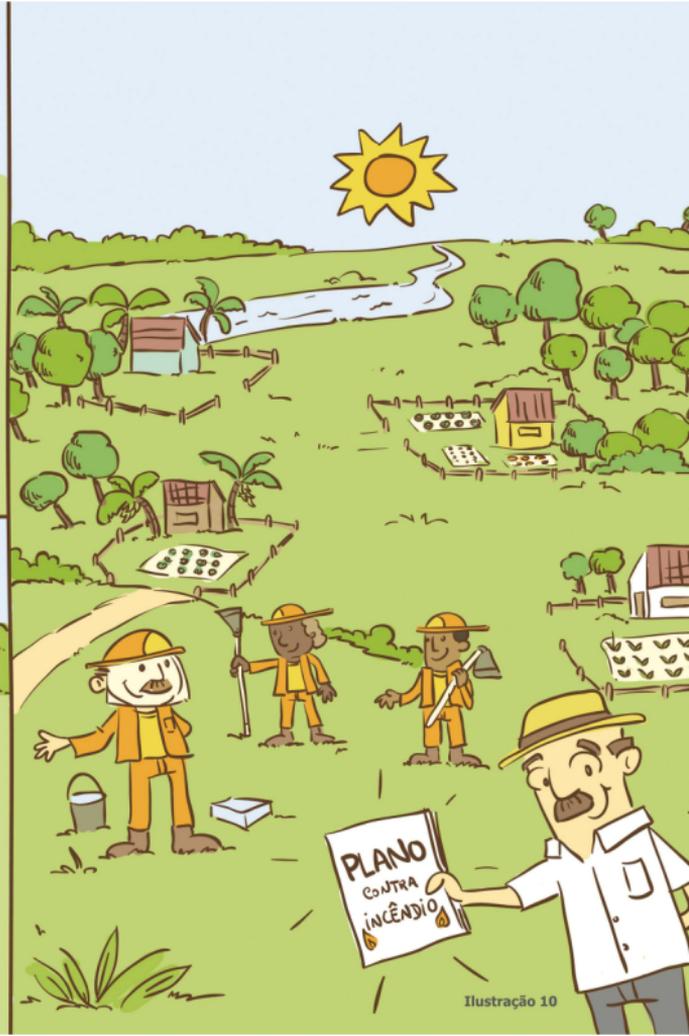




Ilustração 9-A



Ilustração 9-B



Orientações para a utilização do Álbum Seriado

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”

Paulo Freire

Olá Educador(a),

Apresentamos o presente material com o intuito de fortalecer e dinamizar as atividades educativas voltadas para conservação ambiental e que se contrapõem às ameaças de incêndio que degradam o ambiente. Desta forma, este Álbum Seriado vem contribuir com as atividades exercidas por brigadistas, professores, agentes comunitários, lideranças sociais, conselheiros de colegiados socioambientais, ambientalistas, enfim, por todos os educadores ambientais populares da Bahia.

O formato de Álbum Seriado foi escolhido para permitir que o(a) educador(a) ambiental possa dispor de conteúdos organizados em sequência de imagens. Assim, o educador, com base em sua experiência sobre o tema, é o autor que cria e recria a história; transporta as ideias de uma linguagem para outra e produz sentidos através do diálogo que provoca com o público.

Neste Álbum, a educação ambiental é muito mais que a instrução ou a informação. Entendemos que instruir ou informar é suficiente apenas quando a falta de conhecimento é a única causa para determinada atitude a ser modificada. A educação ambiental busca conduzir reflexões

que levem a novas atitudes, ações coletivas, organização social e mobilização. Educar, nesse sentido, ultrapassa em muito a partilha de informações; é um ato que implica reflexão, interpretação, discussão e tomada de decisão.

Este material, com poucos textos, mas ricamente ilustrado, foi organizado para ser utilizado em oficinas, encontros, rodas de diálogos e reuniões. A pequena quantidade de textos é proposital; visa convidar a interpretação e a expressão oral das pessoas a quem este tema interessa: o que pensam do fogo? dos incêndios? das alternativas ao uso do fogo?

É interessante que o(a) educador(a) atue como mediador(a) da produção de conhecimento do grupo. Para isso, sugerimos que este(a) ao apresentar cada ilustração, permita que o público possa expressar o que lhe chama a atenção, ou mesmo o que se pode apreender olhando as imagens; a que ideias remetem... Desta forma, é importante dialogar com as expressões do grupo; lançar perguntas, provocar reflexões e, se necessário, complementar com alguns dos elementos- **Textos Orientadores**, seguido de **Momentos de Reflexão**- que são apresentados a seguir como sugestão de melhor aproveitamento do conteúdo das 15 (quinze) imagens apresentadas neste Álbum.

Desejamos a todos Bom Trabalho e Bons Resultados!



Ilustração 1

AS RAÍZES E RAZÕES DO USO DO FOGO

O controle e uso do fogo foi um dos maiores saltos da humanidade. As primeiras formas de gerar fogo eram simples e se usava pau, pedra e material seco. A utilização do fogo era restrita e controlada, sem maiores danos para a natureza e atendia às necessidades da época: aquecer; afugentar e caçar animais; iluminar e cozinhar.

Ao redor das fogueiras, os grupos humanos passaram a se reunir e começaram a construir a linguagem e a cultura. Os homens e as mulheres deixaram de estar isolados e escondidos como presas.

Momento de Reflexão:

1. Em sua opinião, o que levou à ampliação inadequada do uso do fogo no Brasil?

Ilustração 2

USOS DO FOGO

Atualmente, o fogo tem sido usado para diversos fins. Na agricultura, usa-se fogo para limpar o terreno com menos trabalho; para combater pragas que ficam nos restos de cultura, como nas soqueiras do algodão ou para queima da cana-de-açúcar. Em outras situações, para queima de lixo; para levar a caça ao ponto de espera; para limpar beiras de estradas; como fogueiras em acampamentos por caçadores; por turistas e em ritos religiosos; para aquecer à noite e conversar; nos festejos juninos; para assar ou cozinhar; entre outros fins.

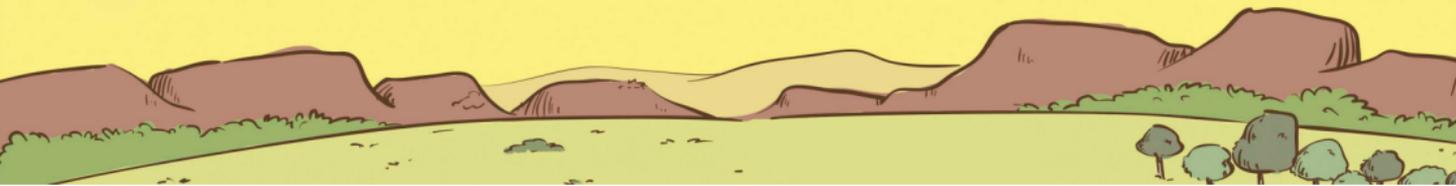
LEI Nº 12.377 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2011

Art. 125 - É proibido o uso de fogo nas florestas e demais formas de vegetação, com exceção de seu emprego em práticas agrossilvopastoris através de queima controlada.

Parágrafo único - O Estado adotará mecanismos para a redução gradual da utilização da queima controlada como prática agrossilvopastoral

Art. 126 - O Poder Executivo estabelecerá programa de prevenção e combate a incêndios em florestas.

No Brasil, o uso do fogo pelos indígenas na agricultura era denominado de coivara, técnica caracterizada pela sequência desmate-queima-plantio-abandono em pequenas porções de terra.



Tradicionalmente, os indígenas mantinham o rodízio da terra para agricultura de subsistência. Neste contexto, utilizavam o fogo de modo restrito. A generalização e a ampliação da escala do uso do fogo se deu, inicialmente, para implantação da monocultura da cana-de-açúcar e da pecuária extensiva. As queimadas eram uma das principais práticas de limpeza de florestas, de vegetação rasteira, para abertura de áreas para novos plantios.

O uso indiscriminado do fogo tem levado a grandes perdas de recursos naturais e da biodiversidade. A utilização massiva do fogo, sua prática corriqueira, abusiva e até criminoso levou à adoção de medidas administrativas tais como as sinalizadas pelos artigos 125 e 126 da Lei nº 12.377/ 28.12.2011.

Momento de Reflexão:

1. Que outros usos do fogo vocês conhecem?
2. O fogo só traz prejuízos? Em que condições ele é insubstituível? Pode ser utilizado de forma benéfica?

Ilustração 3

LINHA DO TEMPO

A abordagem no formato Linha do Tempo visa resgatar e rememorar nas pessoas a visão e o conhecimento sobre as características e o reconhecimento de um ambiente natural, suas características, seu funcionamento e o que acontece quando intervenções humanas geram impactos negativos. Desta forma, na primeira ilustração da sequência, destaca-se um cenário com situações favoráveis para uma produção sustentável, viável para plantar, criar, produzir e cultivar. Em seguida, apresenta-se o que acontece quando uma paisagem vai sofrendo queimadas ano a ano, com o solo ficando cada vez mais pobre, a vegetação ficando mais frágil ou desaparecendo; a produção agrícola cada vez menor, culminando muitas vezes com o abandono da terra, que estão no final da sequência.

Momento de Reflexão:

1. O que nas imagens mais lhe chamou atenção?
2. Você saberia contar a história e evolução da paisagem da sua região?

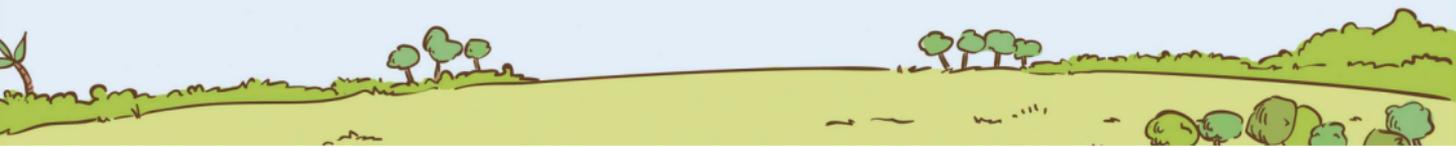


Ilustração 4A/4B

AS CAUSAS DE INCÊNDIOS

São frequentes os incêndios provocados por queima sem o devido controle de material seco gerado por desmatamentos, restos de culturas, queima de roçados e de vegetação em beira de estrada. Tais situações são agravadas pela falta de observação das condições favoráveis em relação à direção e à intensidade dos ventos, à temperatura adequada ou à presença de aceiros. Há também outras situações corriqueiras, como o lançamento de bitucas de cigarros ou charutos em terrenos com vegetação seca e a queima de lixo, bem como fogueiras deixadas acesas e os balões de São João.

Além de se ter os cuidados acima citados, é preciso alertar os vizinhos para a situação e manter a atenção contínua ao uso do fogo em sua região.

A prevenção aos incêndios é, necessariamente, resultado da ação de toda a comunidade.

Momento de Reflexão:

1. O que na imagem mais lhe chamou atenção?
2. Quais as principais causas de incêndios aqui nessa região? Você tem alguma experiência a compartilhar sobre o assunto?

Ilustração 5A/5B

OS MALES DOS INCÊNDIOS

Dentre os inúmeros males dos incêndios, existem os prejuízos ambientais e os sociais, que geram consequências diretas e outras tantas indiretas.

Como prejuízos ambientais, pode-se citar os danos à beleza de paisagens; o prejuízo ao turismo; a perda de biodiversidade (morte de animais e plantas); a desproteção de áreas sensíveis à erosão; o empobrecimento do solo; o aumento de pragas na lavoura; a desproteção às nascentes e rios e a consequente redução do volume de água, dentre outros. Tudo isto pode levar ao empobrecimento da região e até à desertificação.

Dentre os prejuízos sociais, têm-se os danos à saúde (principalmente de idosos, crianças e pessoas com problemas respiratórios, incluindo bronquite e asma, dores de cabeça, náusea, conjuntivite e tosse); a redução de produtividade e renda dos agricultores; a queima de construções e perda de bens materiais; a perda de visibilidade nas estradas e os consequentes acidentes; dentre outros.

Momento de Reflexão:

1. A partir das ilustrações 5A e 5B, você teria algo a relatar em relação aos males dos incêndios aqui na região?

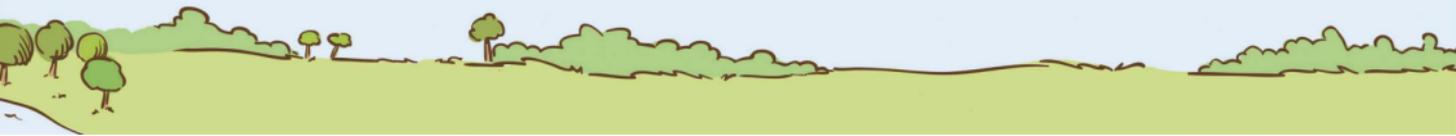


Ilustração 6

O QUE FAZER EM CASO DE INCÊNDIO

Em caso de ocorrência de incêndio, é necessário chamar bombeiros e brigadistas, colaborar na disponibilização de ajuda e, caso necessário, também colaborar no socorro aos feridos e na ajuda das pessoas em risco. Vale destacar que a utilização de equipamentos apropriados é fundamental para o controle da situação.

Nunca se deve tentar combater um incêndio sozinho e é importante sempre manter a calma.

Considerando que a proteção das áreas naturais é uma necessidade e obrigação de todo cidadão, a qualquer sinal de fogo ou mesmo fumaça suspeita é importante avisar às autoridades locais. (vide Telefones Úteis, Anexo III)

Momento de Reflexão:

1. O que na imagem mais lhe chamou atenção?
2. Você já passou por algum apuro por conta de incêndios? Conhece alguma história sobre combate a incêndios na região?

Ilustração 7A/7B

VANTAGENS EM NÃO QUEIMAR

Ao não queimar a vegetação, obtém-se inúmeras vantagens, tanto para o ambiente como para a sociedade: conserva-se a biodiversidade (a riqueza de animais e vegetais); estimula-se o controle biológico de insetos que atacam a lavoura; aumenta-se o volume de água de nascentes e de rios; mantém-se a fertilidade do solo e a qualidade do ar; a paisagem fica mais exuberante, potencializando renda através do turismo rural; aumenta-se também a possibilidade de geração de renda com produtos florestais não madeireiros (umbu, baru, buriti, cipó, flores, etc.); além disso, a feira local poderá ter produtos da terra em quantidade e com qualidade. Há ainda reflexos positivos para saúde, qualidade de vida e maior viabilidade econômica e ambiental da região.

Momento de Reflexão:

1. Mediante a realidade de sua região e considerando as vantagens em não queimar (ilustrações 7A e 7B) que outras experiências você traria como exemplo?
2. Quais são os potenciais e vantagens da diversidade agrícola e da prática da agroecologia na região?



Ilustração 8A/8B

QUEIMA CONTROLADA

A queima controlada consiste na utilização do fogo de tal forma que o mesmo fique restrito a uma área pré-determinada, de modo a atender objetivos específicos, só devendo ser utilizada quando existir a real necessidade da sua aplicação.

A queima controlada só pode ser feita mediante Autorização Prévia do Inema conforme Orientações para Autorização de Queima Controlada (Anexo I) e Portaria nº 13.278/2010, Art.35, Inciso X (Anexo II).

Dentre os itens solicitados para autorização têm-se a elaboração de um Projeto Técnico, com vistas à garantia de que haverá atendimento às condições adequadas e medidas necessárias para a permissão da intervenção com segurança. Dentre as informações exigidas no Projeto, tem-se: o percentual e a localização das áreas com vegetação nativa e seu estado de conservação; objetivos da queimada controlada; localização da área e distância de residências; localização e adequação dos aceiros de proteção nos limites da área a ser queimada (proporcionais ao tamanho e tipo do material combustível); medidas de proteção da fauna existente na área e seu entorno; descrição das técnicas e equipamentos a serem utilizados; planejamento da operação (incluindo mão de obra capacitada e equipamentos adequados); medidas de segurança ambiental, como isolamento ou remoção de árvores mais altas; observação dos horários mais frescos para intervenção, da direção e da intensidade dos ventos, o

apagamento total das brasas e o monitoramento até total resfriamento do terreno.

Apesar de sua frequente utilização, o fogo ainda é um instrumento rudimentar de manejo de áreas agrossilvopastoris, que aos poucos pode e deve ser substituído pelo uso de alternativas tecnológicas e sustentáveis com preservação dos nutrientes do solo, bem como a dinâmica dos ecossistemas. Deve ser considerado o fato de que a ação do fogo sobre qualquer área nunca é totalmente benéfica.

Momento de Reflexão:

1. Você sabia que a queima controlada é uma prática permitida? Como a prática da queima controlada é utilizada aqui na região?
2. Observando as ilustrações 8A e 8B e comparando com a prática local, o que você considera importante destacar?



Ilustração 9A/9B

ALTERNATIVAS AO USO DO FOGO

Existem diversos mecanismos que trazem resultados positivos para a saúde do solo, como as práticas já conhecidas do cultivo do solo: roçagem (corte do mato manual ou com trator); incorporação da macega (capim alto) com arado; plantio na palha ou plantio direto; uso do material vegetal como adubo ou como feno; plantio de adubação verde (leguminosas) em áreas não cultivadas (vide Sites Agroecológicos, Anexo IV).

É possível também utilizar as folhas ou mato seco para produção de adubo orgânico, incorporados à compostagem ou deixados como cobertura do solo.

A paisagem mais verde e resistente ao fogo se consegue com o cultivo de maior diversidade de espécies vegetais, com a adoção de modelos de agrofloresta (combinação de roças, frutas e árvores) e práticas de permacultura, gerando um cenário com muitas propriedades agroecológicas e familiares, por vezes resultante da adequada distribuição de terras.

Momento de Reflexão:

1. Observando as ilustrações 9A e 9B e considerando a importância do trabalho coletivo para obtenção de áreas conservadas e produtivas, que experiências relevantes de uso alternativo do solo na sua região, você apresentaria?

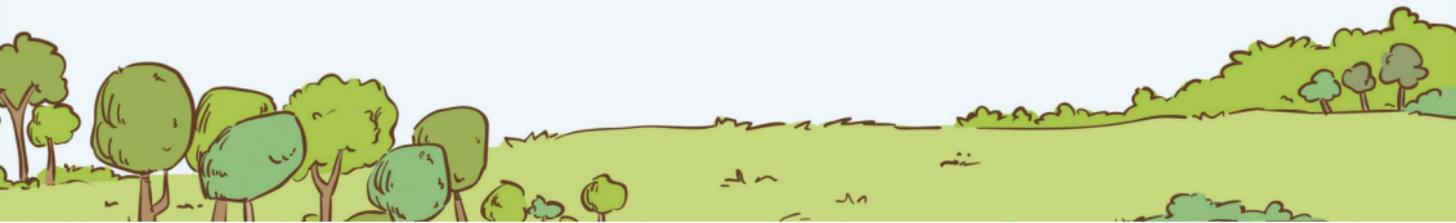


Ilustração 10

EDUCAR E PLANEJAR

Todo processo educativo envolve uma relação de troca, partilha, cooperação, solidariedade e confiança, que é intermediada pela prática social e voltada para a perspectiva de um mundo melhor. Uma parte deste mundo melhor refere-se ao fim das queimadas, ao fomento às práticas agroecológicas e à proteção da biodiversidade.

Este Álbum convida a um amplo processo de discussões que visa educar e planejar com a coletividade. É preciso promover reflexões, discussões, interpretações e decisões que contribuam para a sustentabilidade. Desta forma, a partir de todos os contextos aqui apresentados e vivenciados por cada um, há importantes espaços para educação e planejamento ambiental, com as escolas, associações, sindicatos, comunidades e cooperativas.

Momento de Reflexão:

1. De que forma o tema "prevenção e combate a incêndios" deve ser tratado nos diversos espaços educativos apresentados na ilustração 10?

SAIBA MAIS...

Para que a educação tome forma e gere aprendizado, é necessário alinhá-la a um processo de planejamento participativo e democrático. Para tanto, educar e planejar requer alguns instrumentos metodológicos, que envolvem: conhecer o contexto a ser apresentado no álbum; identificar o método de utilização adequada ao público; fazer o uso de instrumentos participativos; assegurar a comunicação dialógica, partir do conhecimento prévio do indivíduo e do coletivo nas associações, nas escolas, nas comunidades e instituições de um modo geral; reunir e encontrar com pessoas e apresentar este Álbum de modo didático e prazeroso.



ANEXO I - Orientações para Autorização de Queima Controlada

 Análise Prévia de Processos Florestais	
USO EXCLUSIVO DO INEMA	
Requerente:	
Objeto requerido	
Tipo de atividade:	Responsável ATEND: Análise Prévia
Valor da taxa:	R\$ _____ / _____ / _____
Item	Documentos Necessários* <div style="float: right;">✓</div>
Para Autorização de Queimada Controlada (AQC)	
1	Requerimento Padrão Florestal (Formulário do INEMA)
2	Análise Prévia à formação de Processo realizada pelo INEMA
3	Ato administrativo de regularidade ambiental do empreendimento ou atividade (Licença, Autorização, TCRA) ou número do processo em trâmite no INEMA
4	Cópia do CNPJ e Inscrição Estadual da empresa ou RG e CPF, para pessoa física
5	Comprovante de representação legal do interessado, acompanhado de CPF
6	Comprovante de pagamento da taxa pelo exercício do poder de polícia (vistoria e emissão de documentos florestais), conforme Anexo I da Lei 3.956, de 11 de dezembro de 1981, Código Tributário do Estado da Bahia (COTEB)
7	Comprovante de propriedade ou justa posse do imóvel rural mediante um dos documentos listados no Anexo I da Portaria Nº 13.278/10
8	Comprovante do nº do ITR ou, quando se tratar de imóvel urbano do nº do IPTU
9	Protocolo de requerimento ao INEMA de Averbação de Reserva Legal (ARL), Termo de Compromisso ou localização de Reserva Legal, nos casos de empreendimento ou atividade localizada em propriedade ou posse rural
10	Projeto Técnico atendendo o Art. 35, inciso X da Portaria Nº 13.278/10 com informações georeferenciadas em meio digital atendendo os critérios da Portaria Nº 13.950/2010 (obrigatoriamente em CD ROM ou DVD com capa de proteção em acrílico)
11	Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), ou equivalente, do profissional responsável pela elaboração do projeto técnico a que se refere ao Art. 35, inciso X da Portaria Nº 13.278/10, devidamente registrada no conselho de classe



ANEXO II - Portaria nº 13.278/2010

Portaria nº 13.278/2010 - Define os procedimentos e a documentação necessária para requerimento junto ao IMA dos atos administrativos para regularidade ambiental de empreendimentos e atividades no Estado da Bahia.

(...)

Art.35 - Para solicitação de Autorização de Queimada Controlada (AQC) o interessado deverá apresentar:

I. Requerimento conforme modelo fornecido pelo IMA;

II. Análise Prévia à formação de Processo realizada pelo IMA;

III. Ato administrativo de regularidade ambiental do empreendimento ou atividade (Licença, Autorização, TCRA) ou número do processo de licenciamento em trâmite no IMA, quando se tratar de empreendimento ou atividade sujeito a licenciamento, conforme Anexo III do regulamento da Lei 10.431/06, com suas alterações;

IV. Cópias dos documentos do requerente, autenticadas ou acompanhadas do original para autenticação: CNPJ e Inscrição Estadual, para pessoa jurídica; ou RG e CPF, para pessoa física;

V. Comprovante de representação legal do interessado, acompanhado de CPF;

VI. Comprovante de pagamento da taxa pelo exercício do poder de polícia (vistoria e emissão de documentos florestais), conforme Anexo I da Lei 3.956, de 11 de dezembro de 1981, Código Tributário do Estado da Bahia (COTEB);

VII. Comprovante de propriedade ou justa posse do imóvel rural mediante um dos documentos listados no Anexo I desta Portaria;

VIII. Comprovante do nº do ITR ou, quando se tratar de imóvel urbano do nº do IPTU;

IX. Comprovante, ou o respectivo protocolo, de averbação da reserva legal em cartório de registro de imóveis, ou de registro em cartório de títulos e documentos de termo de compromisso celebrado com o IMA, ou ainda o protocolo de requerimento ao IMA da aprovação da localização da reserva legal, nos casos de empreendimento ou atividade localizado em propriedade ou posse rural;

X. Projeto Técnico contendo:

a. descrição atual da ocupação econômica do imóvel indicando o percentual e localização das áreas com vegetação nativa e seu estado de conservação;

b. objetivos da queimada controlada e descrição das técnicas e equipamentos que serão utilizados;

c. planejamento da operação, incluindo a quantificação da mão-de-obra, medidas de segurança ambiental e plano de contingência;

d. identificação das unidades médicas mais próximas;

e. data prevista para realização da queimada;

f. descrição da área, fotografias representativas do local e croquis de acesso a partir da sede do município mais próxima;

g. material cartográfico georreferenciado, em meio impresso e digital, contendo (i) a localização da área objeto da intervenção, (ii) áreas com vegetação nativa, (iii) uso do solo, (iv) indicação da distância de residências e outros equipamentos urbanos, linhas de transmissão, distribuição ou subestação de energia elétrica, rodovias, aeródromos ou aeroportos, áreas de preservação permanente e áreas de reserva legal, (v) e ainda a localização dos aceiros de proteção nos limites da área a ser queimada e ao longo das faixas de servidão de linhas de transmissão elétrica, com no mínimo, 04 (quatro) metros de largura, consideradas as condições topográficas, climáticas e o material combustível;

h. descrição das medidas a serem tomadas para proteção da fauna existente na área e seu entorno.

XI. Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), ou equivalente, do profissional responsável pela elaboração do projeto técnico a que se refere o inciso X deste artigo, devidamente registrada no competente conselho de classe.

Parágrafo único – Quando se tratar de solicitação de Autorização de Queimada

Controlada (AQC) vinculada a processo de licenciamento em tramitação no IMA, a mesma deverá ser inserida no referido processo.

(...)



ANEXO III - Telefones Úteis

Grupamento de Bombeiro Militar- GBM	193	Todo o Estado
IBAMA/PREVENFOGO	0800 61 8080	Chapada Diamantina e Oeste
Brigada Voluntária de Lençóis – BVL	(75) 3334-1992	Lençóis
ICMBIO - IBAMA - Parque Nacional da Chapada Diamantina	(75) 3332-2310 / 3332-2418	Palmeiras e Região do Parna
INEMA – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos	08000 71 1400 / (71) 3117-1200	Todo o Estado
Corpo de Bombeiros de Lençóis	193 / (75) 3625-8836 / 3622-0344	Lençóis
Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. (EBDA)	(71) 3375-1688	Todo o Estado
Associação de Condutores e Visitantes de Ibicoara -ACVIB	(77) 3413-2048	Ibicoara
Grupo Ambientalista de Palmeiras - GAP	(75) 3332-2122	Palmeiras
Campo São João	(75) 3332-5016	Lençóis/Palmeiras
Bicho do Mato	(77) 3413-2156	Ibicoara
Associação de Condutores e Visitantes de Mucugê - ACVM	(75) 3338-2414	Mucugê
Brigada Voluntária Contra Incêndios de Morro do Chapéu - ACVBMC	(74) 3653-2360 / 3653-2186	Morro do Chapéu
Associação de Condutores e Visitantes do Vale do Capão- ACV-VC	(75) 3344-1087	Vale do Capão (Palmeiras)
Itaité	(75) 3361-6021	Itaité
Guiné	(75) 3338-7130	Guiné
Guardiões da Chapada	(77)3475-2204	Rio de Contas
Pró-Cerrado	153 (77) 3628-3862	Luis Eduardo Magalhães
IBAMA	(77) 3611-6341	Barreiras



ANEXO IV

Unidades Regionais - INEMA

Barreiras	(77) 3613-1472
Eunápolis	(73) 3261-0217
Feira de Santana	(75) 3223-3739
Itabuna	(73) 3215-3029
Juazeiro	(74) 3611-0198 / 2867
Stª Maria da Vitória	(77) 3483-1732
Seabra	(75) 3331-3531
Vitória da Conquista	(77) 3422-3247 / 3423-1348
Sr. do Bonfim	(74) 3541-5253

Sites Agroecológicos

Sites de experiências agroecológicas para estudo, pesquisa e complemento do planejamento e das atividades práticas.

www.senar.org.br

www.planetaorganico.com.br

www.fazendadaecologia.com.br

www.hortadaformiga.com/compostagem

www.ecobrasil.org.br

www.plantiodireto.com.br

www.cnpm.embrapa.br

www.projetosempreviva.com.br

www.permacultura-bahia.org.br/

www.ipemabrasil.org.br/instcampina.htm

www.agrofloresta.net

www.ibama.gov.br/prevfogo

